

DEPUTADO FRANCISCO SALGOT CASTILLON

Publicado no D.O. de 14 de dezembro de 1963.
Paginas 28 - 3a. coluna.

ASSUNTO: comparecimento do Sr. Secretário da Agricultura a Assembleia Leg.

O SR. FRANCISCO SALGOT CASTILLON — Desculpe-me, Sr. Secretário, por voltar a um assunto que está me apaixonando: a poluição. A poluição está se transformando em mim quase numa obsessão. Considerei aceitáveis as respostas de V. Exa. Disse V. Exa. que o Governador, há dois ou três dias, tinha tomado medidas para que a lei fosse cumprida custasse o que custasse e que era propósito da Secretaria da Agricultura construir tanques de controle da poluição.

O Sr. Secretário da Agricultura — Tanques de controle da poluição não. Esses tanques são construídos pelas fábricas e fiscalizados pela Secretaria da Agricultura.

O SR. FRANCISCO SALGOT CASTILLON — Quero completar o meu pensamento, Sr. Secretário. Precisei consultar o orçamento sobre assunto que diz muito de perto a Piracicaba e, por uma coincidência incrível, abri a proposta orçamentária bem na página em que consta: "Para construção de tanques de controle da poluição: Cr\$ 1.000.000,00". Pergunto a V. Exa.: acha possível, Sr. Secretário, com essa verba, fazer alguma coisa de eficiente, de útil, de concreto no campo da poluição dos rios? Mas o que me causou mais estranheza foi que, logo abaixo, no item seguinte, existe uma verba de 50 milhões destinada a reuniões preparatórias do Congresso Internacional de Forragem, a realizar-se em São Paulo. Cr\$ 50.000.000,00. Gostaria que V. Exa. me explicasse isso. Como, onde, de que forma serão gastos esses 50 milhões em reuniões preparatórias de um Congresso a realizar-se... lá não diz o dia, não sei o prazo, se no ano que vem, daqui a dois ou três anos. Cinquenta milhões para o Congresso e para a construção de tanques de controle da poluição dos rios somente um milhão. Com isso não se constroem tanques. Conheço o projeto dos tanques organizado pela Secretaria da Agricultura. Não serão tanques de luxo. Não serão aquários, mas, simples como foram projetados, um só custará mais de um milhão. Explique, Sr. Secretário. Tire essa dúvida. Por que 50 milhões para as reuniões preparatórias de um Congresso internacional cuja data de realização ainda não foi marcada?

O Sr. Secretário da Agricultura — Quanto à construção desse tanque deve haver algum equívoco. A Secretaria não constrói tanques para controle da poluição. Esse um milhão de cruzeiros se destina à construção de tanques experimentais. Os tanques industriais, as fábricas serão obrigadas a fazer. Caso contrário serão interditadas.

O SR. FRANCISCO SALGOT CASTILLON — Creio que V. Exa. não está bem a par do assunto. Há um projeto na Secretaria da Agricultura, na Secção de Hidrobiologia, de construção de tanques para controle da poluição das águas dos rios. São tanques que recolhem constantemente as águas dos rios, tanques que possuem peixes de diversas qualidades. E pelo controle constante da forma pela qual esses peixes se portam dentro do tanque a Secção de Hidrobiologia poderá determinar o grau de poluição das águas do rio.

Eu achei, quando V. Exa. se referiu aos tanques de controle de poluição, que V. Exa. se referia a esses tanques, cujo projeto conheço. A construção de um só ficaria em muito mais de 1 milhão de cruzeiros.

O Sr. Secretário da Agricultura — Não. Os tanques a que me referi são tanques pequenos, construídos a título experimental, para o fim de avaliar o grau de poluição das águas do rio.

O SR. FRANCISCO SALGOT CASTILLON — Não só o tanque. Há a casa do zelador junto ao tanque, pois o controle tem que ser feito durante 24 horas por dia.

O Sr. Secretário da Agricultura — Realmente, são verdadeiros aquários pequenos, para verificar até que ponto a poluição das águas do rio afeta a vida dos peixes.

O SR. FRANCISCO SALGOT CASTILLON — Quer dizer que a construção do tanque mais a casa do zelador ficam em mais de um milhão de cruzeiros.

O Sr. Secretário da Agricultura — Esses pequenos tanques são para simples controles. A fiscalização vai ser ativada. O que nós tem causado embarços é que quando uma fábrica pede permissão para construir um tanque ela se obriga a fazê-lo de acordo com a fiscalização da Secretaria. A fábrica submete o projeto da construção à Divisão de Engenharia Sanitária, recebendo um "borderau" tem dificultado toda a ação da fiscalização, de vez que alegam, com aquele "borderau", que os projetos dos tanques estão em estudo numa Secretaria que, assoberbada de serviço, muitas vezes demora para autorizar a referida construção. E valem-se disse para anular os autos de infração. Mas com as medidas tomadas há poucos dias, sujeitamos aos infratores à primeira e segunda multas, e no caso de uma terceira incidência, haverá proibição dessa fábrica prosseguir nos seus trabalhos. Eu acredito que com essas providências, a questão vai ser sanada.

A segunda medida que estamos tomando é a do exame dos esgotos que são encaminhados aos rios. Os resultados preliminares a que estamos chegando é o de que os maiores poluidores das águas dos rios — acredito que sem avaliarem bem os males acarretados — são as próprias Prefeituras, com seus esgotos lançados aos rios.

Estamos entrando em contato com as Prefeituras, para que elas também tratem os seus esgotos, para evitar a poluição.

O SR. FRANCISCO SALGOT CASTILLON — E quanto à verba de 50 milhões?

O Sr. Secretário da Agricultura — É para o congresso internacional.

O SR. FRANCISCO SALGOT CASTILLON — Não. O orçamento diz que é para as reuniões preparatórias do congresso internacional.

O Sr. Secretário da Agricultura — São reuniões preparatórias do próprio congresso, que vai ser realizado no ano que vem, e que é motivo de orgulho para nós.

O SR. FRANCISCO SALGOT CASTILLON — Desculpe-me. Fiei-me na letra expressa da proposta orçamentária, que diz: Reuniões preparatórias do 90.º Congresso Internacional de Forragem.

Reuniões preparatórias do Congresso. Não reuniões preparatórias e o Congresso. Achei a verba um pouquinho exagerada, principalmente confrontando com a verba de 1 milhão anterior, para a construção dos tanques de controle da poluição.

O Sr. Secretário da Agricultura — Essa verba é justamente para a preparação do Congresso de Pastagens que se realizará no ano que vem, em nosso País, tendo sido escolhida a cidade de São Paulo para sua sede. Vamos receber aqui os maiores cientistas do assunto no mundo e o Governo Federal vai nos auxiliar com outra verba equivalente a essa.

O SR. FRANCISCO SALGOT CASTILLON — A verba é para o Congresso?

O Sr. Secretário da Agricultura — Para as reuniões Preparatórias e para o próprio Congresso.